

ESCOLA: _____
ALUNO(A): _____
PROFESSOR(A): _____
DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

Sequência didática – Língua Portuguesa 2º ano

1. Leia as frases a seguir e identifique de qual região do Brasil elas podem ter vindo. Use seus conhecimentos e tente associar com a linguagem que você conhece.

Frase	Região provável	Você conhece alguém que fala assim? (Sim/Não)
“Oxente, menino! Num vá, não!”		
“Bah, que coisa mais linda esse chimarrão.”		
“Vou pegar o busão pra ir pro trampo.”		

- Por que será que as pessoas falam de jeitos diferentes mesmo falando a mesma língua?

2. Leia o trecho a seguir:

“A língua é como a roupa: muda de acordo com o lugar, a ocasião e a intenção de quem a usa.” (Adaptado de Marcos Bagno)

- a) O que o autor quis dizer com essa comparação?

b) Liste abaixo três situações em que você muda a forma como fala ou escreve:

- Situação 1: _____
- Situação 2: _____
- Situação 3: _____

3. Converse com alguém da sua família ou vizinho e anote duas expressões que eles costumam usar no dia a dia e que você acha diferentes ou regionais.
Exemplo: "merendar", "coisar", "arengar".

4. “O chamado ‘português certo’ não é a única forma legítima da língua. Há pessoas que, por motivos sociais, culturais e históricos, não falam conforme a norma-padrão, e isso não quer dizer que elas falem ‘errado’. Dizer que alguém é inferior por causa do jeito que fala é um preconceito.”

5. Segundo o autor, por que não se pode dizer que quem não fala a norma-padrão “fala errado”?

- ☐ Porque todos falam igual.
- ☐ Porque existem vários jeitos corretos de falar.
- ☐ Porque a norma-padrão é obrigatória para todos.

6. Você já viu alguém ser corrigido ou ridicularizado por falar diferente? Conte como foi:

7. Observe o meme abaixo (ou o professor poderá exibir outro):

[imagem de meme com humor sobre "falar errado", como “pobrema” ou “losna”]

a) O que esse meme sugere sobre a forma de falar?

b) Esse tipo de humor reforça ou combate o preconceito linguístico? Justifique.

8. Escreva um pequeno parágrafo opinativo (5 a 7 linhas) sobre a pergunta:

“Quem não fala a norma-padrão é menos inteligente?”

→ Use argumentos do texto e da sua experiência.

9. Leia o seguinte caso (baseado em fatos):

Uma estudante de periferia, ao apresentar um trabalho oral, foi interrompida por colegas que riram da forma como ela falava. A professora, ao invés de corrigir os alunos, reforçou a crítica dizendo: “É por isso que precisamos estudar mais português”.

a) Quem foi excluído nessa situação?

b) A professora agiu de forma correta? Por quê?

10. Discuta com os colegas em uma roda de conversa a respeito dos seguintes pontos:

- Você já se sentiu mal por ser corrigido na fala?
- Já viu alguém ser julgado pela forma de falar?
- O que podemos fazer para respeitar os diferentes jeitos de se comunicar?

11. Escolha um dos gêneros a seguir para iniciar seu rascunho:

- () Artigo de opinião: “Por que combater o preconceito linguístico?”
- () Carta aberta à escola: “Pelo respeito às variedades linguísticas”
- () Roteiro de campanha educativa contra o preconceito (cartaz ou vídeo)

12. Preencha o quadro:

Gênero escolhido	Público-alvo	Mensagem principal	Linguagem utilizada

- Crie seu texto ou cartaz com base no planejamento. Capriche no conteúdo e revise a ortografia.

Sugestão de estrutura para artigo/carta:

- Introdução: apresente o problema
- Desenvolvimento: argumente com base em exemplos, textos e sua opinião
- Conclusão: reforce a importância do respeito às variedades linguísticas